

Boletim Semanal* – 20/2022 – 02 de junho de 2022

FEIJÃO

Economista Methodio Groxko

Segundo a Companhia Nacional de Abastecimento – Conab, a produção brasileira de feijão estimada para o ano de 2022 é da ordem de três milhões e cem mil toneladas. Esta produção engloba as três safras e também é a somatória dos três tipos: o feijão de cores, com predominância do carioca, o preto e o caupi.

No Paraná, 30% da segunda safra atravessa a fase de frutificação e 70%, a de maturação. Já a colheita avançou satisfatoriamente na última semana, atingindo 60% dos 303 mil hectares cultivados na presente safra. O feijão colhido até o final da última semana é de excelente qualidade, uma vez que as condições climáticas favoreceram esta prática. Porém, as chuvas retornaram desde o último domingo nas principais regiões produtoras, trazendo grande preocupação aos produtores que ainda têm lavouras prontas para a colheita.

Durante a última semana, o produtor recebeu, em média, R\$ 382,00/sc de 60 kg no feijão de cores, redução de 6,6% em relação ao período anterior. Já o tipo preto foi comercializado a R\$ 211,00/sc de 60 kg, aumento de 1,4% comparativamente à

semana anterior. Os agentes da comercialização justificam a queda nos preços do feijão de cor pelo aumento de oferta, em função do avanço na colheita durante os últimos dias. A grande maioria do feijão de cores é destinado aos mercados de São Paulo e para alguns estados nordestinos, enquanto o preto tem consumo maior nos estados do Sul e no Rio de Janeiro.

MILHO

**Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

Segunda Safra 21/2022

Nesta semana observou-se um avanço significativo nas fases da lavoura de milho. Na semana anterior tínhamos 14% da área em fase de maturação, já o relatório atual apontou que este percentual subiu para 21%. Nesta fase o risco de perdas é reduzido de forma considerável. O restante da área plantada encontra-se 63% em frutificação, 14% em floração e 2% em desenvolvimento vegetativo.

Já as condições de lavoura apresentaram leve piora nesta semana. O relatório apontou que 82% têm condição

Boletim Semanal* – 20/2022 – 02 de junho de 2022

boa de campo, 15% estão em condições medianas e 3%, ruim.

A colheita avança lentamente, não chegando a atingir 1% da área total. As chuvas que ocorreram nos últimos dias fizeram o produtor adiar os trabalhos de colheita momentaneamente.

TRIGO

** Eng. Agrônomo Carlos Hugo Godinho*

Os dados referentes a preços praticados em maio apontam novo incremento do custo variável de produção de trigo, que chega a R\$ 103,69 por saca produzida, valor 11% superior aos R\$ 93,44 do trimestre pesquisado anteriormente. Tais custos mostram um retrato momentâneo dos preços no Paraná, não sendo o custo efetivo do produtor, pois este reservou grande parte dos insumos com antecedência. Esta antecipação nas compras normalmente inclui os adubos, que tiveram uma elevação de 18% em relação ao último trimestre e foram responsáveis pela maior fração do aumento estimado.

Atualmente, poucas praças no Paraná oferecem valores superiores à atual

estimativa de custos, praticando mais recorrentemente o valor de R\$ 102 no balcão. Desta forma, dificilmente veremos uma mudança significativa da área a ser plantada, estimada em 1,17 milhão de hectares e que chegou a 61% semeada nesta semana.

SOJA

**Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

A partir do dia 10 deste mês inicia-se o vazio sanitário no Estado do Paraná e vai até 10 de setembro deste ano. Neste período é proibido semear ou manter plantas vivas de soja no campo. O objetivo da medida é controlar o fungo causador da ferrugem asiática e, assim, evitar danos nas lavouras que serão implementadas no período subsequente ao vazio sanitário.

Já com os trabalhos de campo finalizados, a comercialização avança no Estado, fechando o mês de maio com 60% de vendas. Os preços seguem com ganhos comparado ao ano passado. O preço médio recebido pelo produtor pela saca de 60 kg de soja fechou maio em R\$ 177,86, alta de 11,3% quando comparado a maio de 2021.

BOVINOCULTURA DE LEITE

* Méd. Veterinário Thiago Marchi da Silva

O preço pago ao produtor por litro de leite fechou o mês de maio com aumento de R\$ 0,13 em comparação ao mês anterior. Cotado a R\$ 2,41, o produto apresentou alta percentual de 1,28%, segundo dados do Deral. Já no varejo, o queijo muçarela, principal derivado lácteo, subiu 1,18%, enquanto o leite em pó, leite longa vida e leite pasteurizado tiveram incremento de 6,71%, 6,07% e 4,25%, respectivamente.

Ainda que alguns órgãos apontem tendência de estabilização nos preços, o inverno e o aumento no custo de produção ou a diminuição na produtividade, derivado da maior necessidade de concentrado e silagem para os produtores que criam animais de forma extensiva, podem ajudar a alavancar os preços.

APICULTURA

* Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva

No 1º quadrimestre a exportação nacional de mel foi de 11.706 toneladas, faturando US\$ 44,329 milhões

Segundo Agrostat Brasil, no primeiro quadrimestre de 2022 o Brasil exportou 11.706 toneladas de mel *in natura*, volume 39,91% menor do que aquele obtido em igual período de 2021 (19.481 t.).

O faturamento em dólares foi de US\$ 44,329 milhões, 33,06% menor que em igual período de 2021 (US\$ 66,225 milhões). O preço médio nacional do mel atingiu, no primeiro quadrimestre de 2022, o valor de US\$ 3.786,85/t (US\$ 3,79/kg), 11,40% a mais que o valor médio de igual mês de 2021 (US\$ 3.399,47/t. (US\$ 3,40/kg).

Nos primeiros 4 meses de 2022, o Estado do Paraná continua a ocupar o segundo lugar no ranking da exportação de mel *in natura* (receita cambial: US\$ 10,252 milhões, volume: 2.701 t. e preço médio: US\$ 3.795,74/t.). No ano anterior, em igual período, foi exportado 4.331 toneladas,

Boletim Semanal* – 20/2022 – 02 de junho de 2022

faturando-se US\$ 14,017 milhões, a um preço médio de US\$ 3.236,43/t.

Em primeiro lugar postou-se o Piauí (US\$ 11,113 milhões, 2.991 t. e preço médio: US\$ 3.715,55/t), tendo exportado 5.712 t. em igual período de 2021, faturado US\$ 20,004 milhões e com preço médio de US\$ 3.502,03/t.

Na 3ª colocação vem Minas Gerais (US\$ 6,807 milhões, 1.783 t. e preço médio: US\$ 3.817,72/t). Já em 4º lugar está o Estado de São Paulo (US\$ 4,829 milhões, 1.240 t. e preço médio: US\$ 3.893,97/t.) e em 5º lugar, Santa Catarina (US\$ 4,135 milhões, 1.126 t. e preço médio: US\$ 3.672,10/t).

O principal destino para o mel brasileiro no 1º quadrimestre de 2022 (71,4% de todo volume exportado: 11.706 t.) continua sendo os Estados Unidos da América (EUA): volume de 8.363 toneladas, receita cambial de US\$ 31,846 milhões e preço médio de US\$ 3,807,97/t.

Os outros principais países importadores do mel brasileiro, no primeiro quadrimestre de 2022, foram (volume, faturamento, preço médio): Alemanha (1.498 t. / US\$ 5,646 milhões / US\$ 3,77/kg), Canadá (659 t. / US\$ 2,450 milhões / US\$ 3,72/kg),

Bélgica (352 t. / US\$ 1,291 milhão / US\$ 3,66/kg), e Reino Unido (283 t. / US\$ 987.018 / US\$ 3,49/kg).

Dentre os 10 maiores importadores, ainda estão: Austrália (162 t / US\$ 593.595 / US\$ 3,66/kg), Países Baixos (120 t / US\$ 446.529 / US\$ 3,72/kg), Dinamarca (117 t / US\$ 441.137 / US\$ 3,78/kg), Espanha (60 t / US\$ 228.673 / US\$ 3,82/kg) e Áustria (40 t / US\$ 153.763 / US\$ 3,86/kg).

Fiquem conectados no DERAL:

<https://www.agricultura.pr.gov.br/>

www.facebook.com/deralseab.pr

https://instagram.com/deral_pr

https://twitter.com/do_deral

Informe-se, compartilhe, interaja!